

# Relatório Anual 2020



# RELATÓRIO ANUAL 2020

## SUMÁRIO

Contexto.....	01
Programas .....	09
Empoderamento e formação em Direitos Humanos .....	10
Direitos Humanos, saúde e direitos sexuais e reprodutivos .....	18
Empoderamento e formação de adolescentes e jovens .....	25
Direitos Humanos, acesso à justiça e violência contra a mulher .....	38
Participação em aulas e cursos .....	57
Campanhas da CEPIA .....	60
Manifestos da CEPIA .....	62
CEPIA na mídia .....	66
Gestão e transparência .....	75
Governança .....	76
Equipe .....	77

# CONTEXTO DO ANO DE 2020

Em 2020, a CEPIA celebrou 30 anos de uma longa e produtiva jornada na defesa dos direitos humanos das mulheres trabalhando em diferentes governos democráticos, enfrentando desafios e respondendo a oportunidades. Iniciamos nosso trabalho logo após a promulgação da Constituição de 1988 e atravessamos os anos 90, e este novo século, com forte participação nas Conferências da ONU e importante incidência nas principais legislações, tais como a Lei de Planejamento Familiar, a Lei Maria da Penha, a Lei do Feminicídio e nas políticas públicas nas áreas de segurança, justiça e saúde. Hoje enfrentamos um contexto político adverso e estamos resistindo ao desmantelamento de leis e políticas públicas duramente conquistadas pelas mulheres, mantendo nosso compromisso com os direitos humanos, igualdade de gênero e raça, democracia e justiça social. (Veja nossa Carta comemorativa de 30 anos).

Apesar do contexto adverso atual, a CEPIA deu continuidade a sua linha de atuação voltada para a pesquisa, difusão de conhecimentos, diálogo, articulações e parcerias com amplos setores da sociedade, especialmente organizações feministas e movimentos de mulheres, atuação junto a mulheres e jovens, formação e capacitação de públicos diversos, inclusive agentes públicos das áreas da educação, segurança, justiça e saúde, para o melhor atendimento às mulheres, jovens e meninas. As ações de *advocacy* na defesa dos direitos humanos das mulheres e de sua implementação em políticas públicas acompanham nossa atuação ao longo destas 3 décadas.

O contexto nacional do Brasil, em 2020, foi marcado pela pandemia do Coronavírus e pelo aprofundamento de crises econômicas, políticas e sociais, em especial com a ampliação do desemprego e da pobreza. Somam-se a esses fatores a continuidade da influência de forças e grupos religiosos conservadores, de uma narrativa de ódio e intolerância, do crescimento do autoritarismo a partir de pronunciamentos e ações do



Presidente da República e seus aliados que colocam em risco a própria democracia no Brasil e a credibilidade do país no cenário internacional.

O negacionismo do governo em face da pandemia levou o país a registrar índices altíssimos de mortes e enfermidades pela Covid-19. O governo manteve a rejeição aos indicadores sanitários da OMS e de cientistas brasileiros, atrasou de forma considerável a compra de vacinas, não realizou campanhas de informação à população para melhor se proteger. O próprio Presidente se recusou ao uso de máscara e de isolamento social, incentivando aglomerações. Em fins de 2020, registraram-se mais de 270 mil mortes no Brasil por Covid-19, mortes que poderiam ter sido evitadas. A política negacionista do governo promoveu a compra e uso indiscriminado de medicamentos tidos como de “prevenção” da Covid sem qualquer comprovação científica e já rejeitados pela OMS e pela própria Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). O Ministério da Saúde mostrou-se omissos no contexto da pandemia, tentando dificultar o acesso a

aos dados de internações e mortes por Covid-19, o que levou grupos da grande imprensa a se organizarem em um consórcio para buscarem e divulgarem esses dados.

O governo Bolsonaro continuou com a política de ampliação do acesso a armas de fogo, com novos decretos que permitem a compra de armas de fogo e de munição, e a diminuição de mecanismos de fiscalização e de controle, apesar do alto índice de violência registrado em todos os estados brasileiros. Dados de 2019 indicavam a ocorrência de 43.033 homicídios, incluindo os crimes de feminicídio, que chegaram a 3.737 casos registrados neste mesmo ano, equivalente a uma taxa de 3,5 vítimas para cada 100 mil habitantes do sexo feminino no Brasil.

As ações anti ambientalistas se aprofundaram em 2020 expressando o desprezo do governo por uma política ambiental sustentável. O desmatamento da Amazônia continuou avançando, assim como a invasão

das terras indígenas por grupos da mineração, da pecuária e da agricultura predatória, setor do agronegócio apoiado fortemente pelo governo Bolsonaro.

A cruzada anti gênero manteve seus ataques através das mídias sociais a todas(os) oponentes do governo, em especial as ONGs, acadêmicas(os), feministas, movimentos negros e movimentos LGBTQI+, que são acusados pelos movimentos radicais fundamentalistas de serem responsáveis pela destruição de famílias e subversivos contrários aos valores religiosos e à “patria”. Outros movimentos, tais como mulheres negras, direitos humanos, ambientalistas, povos indígenas, também são acusados de serem agentes de desordem e destruição.

A agenda conservadora pode ser observada no desempenho do Executivo Federal e na proposta de projetos de lei no Congresso Nacional com o objetivo de restringir direitos, incluindo o aumento da criminalização da interrupção voluntária da gravidez,

mesmo em casos de gravidez resultante de estupro. Caso paradigmático ocorreu com a tentativa de agentes do governo e seus aliados de impedir a realização do aborto legal a uma menina de 11 anos grávida por ter sido estuprada por um tio. As forças fundamentalistas se mobilizaram contra esse direito previsto em Lei e se colocaram como escudos para tentar impedir o acesso da menina a um hospital para que pudesse realizar o abortamento em segurança. Dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, indicavam, em 2019, a continuidade da ocorrência do alto índice de violência sexual ou tentativas forçadas de manter relações sexuais, sendo a maioria das vítimas (53,8%) meninas até 13 anos de idade.

A boa notícia é que existe uma forte resistência a este contexto adverso de ataques constantes às instituições democráticas, de uma agenda fundamentalista sobre moral e costumes, de proibição da educação sexual e de gênero nos currículos escolares, de ódio e intolerância, de negacionismo científico, de aumento de armas e de uma cultura tóxica de masculinidade.

As organizações da sociedade civil ainda são muito fortes e articuladas em diferentes frentes, se colocando ativamente contra o desmantelamento dos princípios democráticos e dos direitos humanos. Feministas, movimentos de mulheres negras e indígenas, movimentos LGBTQI+, ambientalistas, acadêmicas(os) estão na frente dessa resistência, construindo agendas comuns nas suas diversidades para defender o secularismo e os princípios democráticos e se mantiveram engajados na defesa de direitos inscritos na Constituição brasileira. Setores e profissionais da grande imprensa e das mídias sociais democráticas têm se posicionado diariamente contra o autoritarismo e o populismo. Da mesma forma, o Supremo Tribunal Federal (STF) tomou posição firmes para impedir que as forças autoritárias e golpistas colocassem em risco as instituições democráticas.

A existência de um Sistema Único de Saúde – SUS, conquista da Constituição de 1988, através de seus profissionais, foi importantíssima para que, mesmo sem

vacina e com o descaso do governo, a população desprovida de seguros privados de saúde tivesse acesso aos centros de saúde e hospitais públicos.

Caminhamos por 2020 com a esperança de tempos melhores, em solidariedade aos movimentos sociais e às organizações da sociedade civil.

# PROGRAMAS

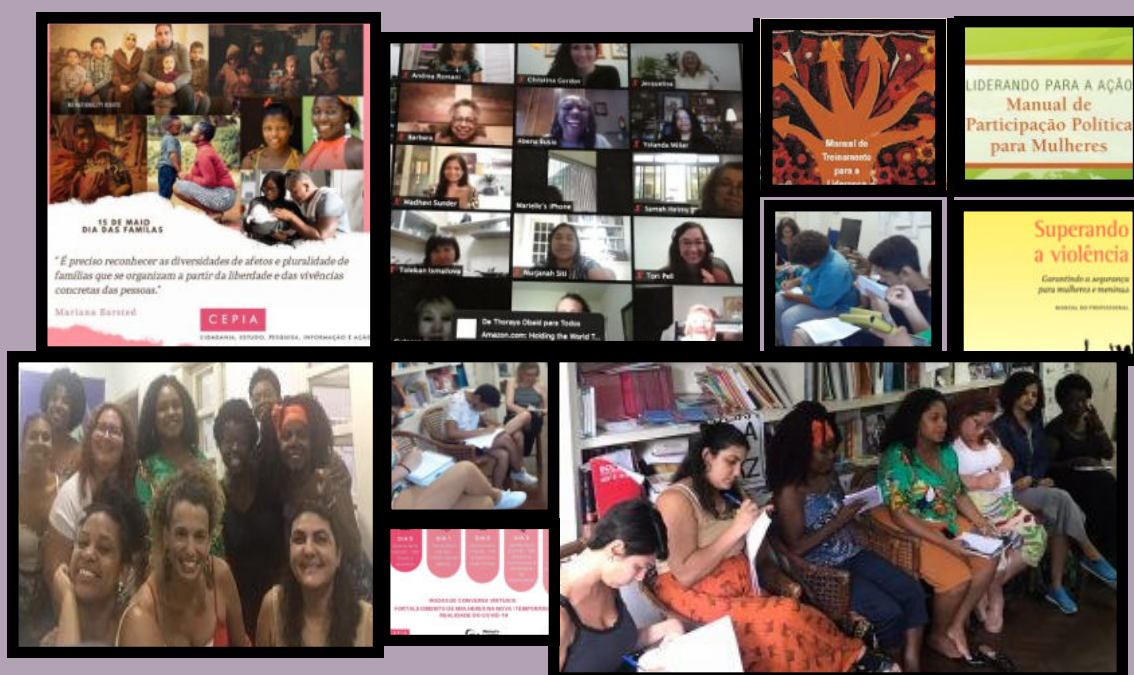
Todos os programas da CEPIA, desenvolvidos através dos seus diversos projetos e atividades, incluem o enfoque da interseccionalidade de gênero, raça e etnia, classe social e faixa etária, de forma a abarcar a diversidade das mulheres e de suas distintas vivências, necessidades, vulnerabilidades e potencialidades.

Os quatro principais programas da CEPIA Empoderamento e formação em direitos humanos das mulheres, Direitos humanos, saúde e direitos sexuais e reprodutivos, Empoderamento e formação de adolescentes e jovens e Direitos humanos, acesso à justiça e violência contra a mulher estão interligados e se reforçam mutuamente, intercambiam ações e conhecimentos que potencializam o desenvolvimento e a expansão dos direitos humanos das mulheres.



# Empoderamento e formação em direitos humanos das mulheres

Este programa tem por objetivo compartilhar conhecimentos e habilidades para a promoção e defesa dos direitos das mulheres e para a construção de agendas comuns. Responde à necessidade de formação contínua de lideranças de organizações e de movimentos sociais, coletivos de jovens, estudantes, bem como de profissionais que desempenham papel na formulação e desenvolvimento de políticas públicas.





As principais atividades incluem: Curso de Direitos Humanos das Mulheres, oficinas e encontros, utilizando metodologia de formação de multiplicadoras. Essas atividades, voltadas para o fortalecimento da igualdade de gênero e da liderança das mulheres, têm contado com participantes da América Latina e da África lusofônica. Estabelecemos articulações e parcerias diversas e integramos, desde 2004, a rede internacional, Women's Learning Partnership for Rights Development and Peace (WLP), que reúne organizações de mulheres de 20 países.

Anualmente a CEPIA organiza seminários e promove uma Formação de Facilitadoras: Empoderamento e Participação Política das Mulheres tomando como base uma metodologia participativa, horizontal e interativa, a partir de manuais específicos, permitindo às participantes vivenciarem processos democráticos e atuarem como facilitadoras ao longo dos encontros.

Algumas das atividades desenvolvidas neste Programa foram:

Em fevereiro, a CEPIA realizou um encontro com as participantes da formação de facilitadoras ocorrida em 2019, reunindo mulheres de diversas regiões do estado do Rio de Janeiro para avaliar os impactos dessa formação na atuação das mulheres multiplicadoras.

Em abril, em parceria com o coletivo *Mulheres de Frente* e a WLP, a CEPIA deu início a um ciclo de 5 encontros, *Rodas de Conversa Virtuais*, com foco na violência doméstica, exacerbada durante o período da pandemia de Covid-19, com o objetivo de aproximar mulheres do Brasil, Alemanha e Inglaterra para se fortalecerem mutuamente a partir de suas experiências. As rodas de conversa foram facilitadas pela equipe da CEPIA juntamente com Beatriz Carvalho, que escreveu um texto sobre esta experiência.

O dia 15 de maio, Dia das Famílias, foi marcado pelo reconhecimento da existência da pluralidade de famílias. A CEPIA trouxe uma reflexão sobre esse tema a partir do documentário *Igualdade: mulheres e famílias*, produzido pela WLP, ilustrando o espectro das leis da família em todo o mundo e seu impacto na liberdade, segurança e bem-estar das mulheres.

A CEPIA esteve presente no primeiro encontro virtual *Transnational Partners Convening*, reunindo representantes das diversas organizações que integram a rede internacional WLP.

Estivemos, também, presentes, como palestrante, no evento *Women Leading with Courage in Times of Crisis* (Mulheres Liderando com Coragem em Tempos de Crise), ocorrido em abril de 2020, e organizado pela WLP, reunindo mulheres da África, América Latina, Oriente Médio e EUA para um debate sobre como a pandemia do coronavírus afetou comunidades em diversas partes do mundo.

Em novembro ocorreu a 9a edição da *Formação de facilitadoras: empoderamento e participação política das mulheres*, em sua primeira versão *online*, reunindo, durante quatro dias, mulheres de várias regiões do país, para uma formação com foco em liderança horizontal, *advocacy*, participação política, violências, segurança digital e justiça climática. Durante a formação, a CEPIA apresentou o filme *It's Up to Us* (Depende de nós), produzido pela WLP, e promoveu um debate com mulheres líderes refletindo como elas foram impactadas e como a liderança das mulheres pode ajudar a resolver o problema mais urgente do mundo. Assista agora o documentário pelo canal de youtube da Cepia.

A CEPIA manteve a sua ativa participação no *Fórum Fluminense mais Mulheres na Política*, criado para estimular a participação democrática das mulheres candidatas e militantes nas decisões dos partidos políticos sobre o uso do financiamento público de campanha, bem como fortalecer as estratégias para

garantir que, no mínimo, 30% dos recursos do Fundo Eleitoral sejam distribuídos para as candidaturas femininas. Para ouvir a íntegra de um dos encontros, acesse o [link](#). Dentre outras iniciativas, o *IV Webinário Fórum Fluminense Mais Mulheres na Política*, tendo a CEPIA como uma das expositoras, lançou a *Carta Compromisso aos Partidos Políticos*. Neste evento, pré-candidatas do Estado do Rio de Janeiro foram convidadas para debater o contexto das eleições de 2020 e informar sobre seus direitos. Acesse o evento neste [link](#).

Ainda na promoção empoderamento político das mulheres, a CEPIA esteve presente como expositora, em painel sobre a *Experiência do Alerta Feminista para as Eleições*, no webinário *Registro e Candidaturas e Mandatos Coletivos*, promovido pelo *Fórum Fluminense Mais Mulheres na Política*. Acesse a íntegra do evento neste [link](#)

A CEPIA se juntou à *Elas no Congresso*, uma iniciativa da Revista AzMina, que tem por objetivo monitorar os direitos das mulheres no poder legislativo tomando como base dados públicos do Congresso Nacional. A CEPIA foi uma das organizações convidadas para avaliar os projetos. Para conhecer o Projeto, a metodologia adotada e o *ranking* dos projetos analisados acesse [aqui](#).

A REBRAPD (*Rede Brasileira de População e Desenvolvimento*), em parceria com a CEPIA, realizou debates públicos virtuais da *Plataforma Beijing+25 Brasil: gênero, voz das mulheres e ODS no contexto da Covid-19*. O encontro reuniu mulheres em suas pluralidades, incluindo mulheres negras, quilombolas, indígenas, LGBTQI+ e imigrantes.

A CEPIA também esteve presente na *Comissão de Diversidade e Inclusão*, do *Instituto Brasileiro de Práticas Colaborativas (IBPC)*, que tem como um dos objetivos desenvolver uma comunidade de

profissionais mais diversa e representativa, unindo forças com outras Comissões, na área do Direito e Psicologia, para o fortalecimento do debate, incluindo pautas com as perspectivas de raça, gênero e classe.

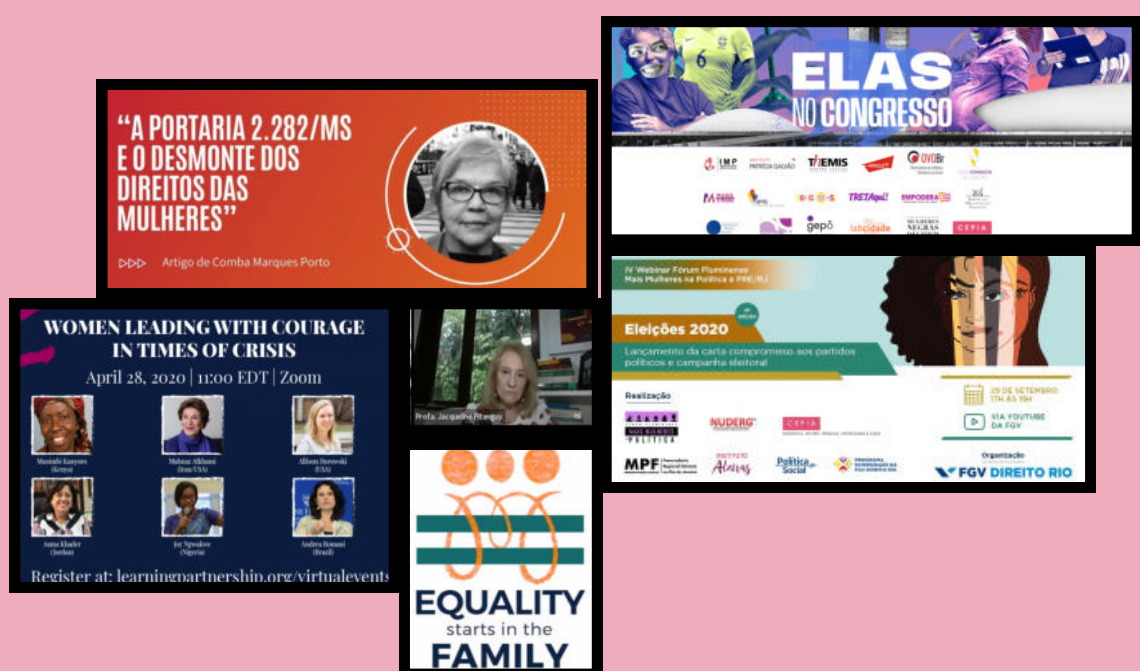
O *Coletivo 4 D (4 Décadas de Feminismo)*, do qual a CEPIA faz parte, se reuniu ao longo do ano para debater temas ligados ao punitivismo na cultura brasileira em leis e práticas jurídicas, bem como questões de desigualdades e democracia e pensar em estratégias de resistência.

A CEPIA esteve presente, também, no *Webinário de Homenagem à Ruth Bader Ginsburg - Juíza da Suprema Corte dos Estados Unidos*, promovido pelo *Fórum Permanente de Biodireito, Bioética e Gerontologia da Escola de Magistratura do Estado do Rio de Janeiro (EMERJ)*.



# Direitos humanos, saúde e direitos sexuais e reprodutivos

Este programa tem por objetivo defender e efetivar esses direitos e se desenvolve em diferentes frentes: ações de *advocacy* junto à sociedade e ao Estado, incluindo *amicus curiae* junto ao STF; capacitação e sensibilização de diferentes públicos, em especial profissionais de saúde; pesquisas sobre acesso à contracepção e avaliação de serviços de saúde e campanhas sobre direitos sexuais e reprodutivos.





A CEPIA participa do *Grupo de Estudos sobre o Aborto (GEA)* e esteve presente nas reuniões e seminários do Conselho de Administração, assim como falando em eventos: *reunião aberta Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos durante a Covid-19, Justiça Reprodutiva: o impacto da pandemia na gestação e Violência Contra as Mulheres como expressão de sexismo e racismo; aborto e feminicídio.*

Em 24 de abril, começou o julgamento pelo STF, da ADI 5581 protocolada pela *Associação Nacional de Defensores Públicos*, na qual a CEPIA atua como *amicus curiae*. A Ação exige proteção e benefícios sociais para mulheres grávidas infectadas pelo Zika vírus e o cuidado de seus filhos com a Síndrome Secundária do Zika vírus, assim como o direito à descriminalização do aborto para mulheres que foram infectadas. O vírus ainda circula no país e continua sendo uma questão de saúde pública. Em colaboração com uma coalizão de organizações feministas, a CEPIA publicou informações qualificadas em suas mídias

sociais a fim de dar visibilidade e conscientizar o público sobre a urgência do assunto.

A CEPIA esteve presente como expositora em diferentes webinários promovidos pelo *Núcleo de Pesquisa em Gênero, Raça e Etnia* (NUPREG), da *Escola de Magistratura do Estado do Rio de Janeiro* (EMERJ), tais como:

- Webinário *Sexualidade e Reprodução no Direito Brasileiro*, dentro do *Ciclo de Debates sobre Direitos Sexuais Reprodutivos*, trazendo uma retrospectiva histórica da luta das mulheres pela igualdade. Acesse o [evento](#).
- Ciclo de debates, com o tema *Arquitetura dos direitos reprodutivos: construção e desmonte*, na data que marca a *Luta pela Descriminalização e Legalização do Aborto na América Latina e no Caribe*, dia 28 de setembro. Acesse o [evento](#).
- Webinário *A cultura do estupro no Brasil* que contou como expositoras representantes do sistema de segurança e de justiça.

A CEPIA faz parte do *Comitê de Mortalidade Materna do Rio de Janeiro (CMM)*, órgão de monitoramento e controle social, e esteve presente ao longo das reuniões que ocorreram em 2020, debatendo sobre as causas da mortalidade materna no Rio de Janeiro e propondo medidas para garantir uma gravidez e nascimentos seguros como uma das formas de reduzir a mortalidade materna. O *Comitê* reuniu-se para fazer um balanço das atividades desenvolvidas em 2020, analisar os registros de Morte Materna (MM) em contexto de Covid-19 e planejar suas ações para 2021. A relação entre raça e enfermidades que incidem sobre a morbidade e a morte materna, assim como o aborto inseguro como questão de saúde pública, foram temas propostos para serem aprofundados em seminários organizados pelo *Comitê*.

A CEPIA também fez parte do grupo de organizações que preparou uma Nota de Repúdio e solidariedade à equipe de *Coordenação de Saúde das Mulheres*, exonerada pelo Ministro da Saúde, em decorrência de Nota Técnica emitida pela *Coordenação* reiterando que se assegurassem os direitos e o acesso a serviços de saúde sexual e saúde reprodutiva, já garantidos por lei, durante a pandemia. A Nota de Repúdio manifestou profunda preocupação pois a Portaria fere direitos assegurados a meninas, a adolescentes e a mulheres adultas vítimas de estupro, dificultando seu acesso ao aborto nos serviços de saúde pública. As mulheres vítimas de violência sexual são constantemente revitimizadas ao enfrentarem o caminho para fazer valer sua opção pelo aborto legal. Na prática, a Portaria inviabiliza o atendimento das mulheres e meninas vítimas de violência sexual nos serviços de saúde, ao fazer tais exigências". Acesse [aqui](#) a íntegra da Nota.

A CEPIA esteve presente na 30ª reunião do *Fórum Perinatal da Região Metropolitana I do estado do Rio de Janeiro*, que teve como tema *Adolescência, gravidez e abstinência, vamos falar sobre isso?* que teve como foco refletir sobre os contrapontos entre a campanha nacional de abstinência sexual como prevenção da gravidez e de ISTs e necessidade e o direito de informar e instrumentalizar adolescentes sobre sua saúde sexual e reprodutiva.

A CEPIA, em uma iniciativa conjunta com a Demeter Press e a Universidade Federal de Santa Catarina, organizou e participou como palestrante no encontro *Mães, Mídias e Covid-19*. O encontro buscou promover um debate sobre maternagem, maternidade, feminismo e mídias em termos de isolamento imposto pela pandemia.

Uma importante dimensão do trabalho da CEPIA em saúde sexual e reprodutiva é desenvolvida com adolescentes, homens e mulheres, estudantes de escolas públicas por meio de oficinas sobre igualdade de gênero, violência sexual, direitos reprodutivos e saúde, incluindo conteúdos em nossas mídias sociais Partiu Papo Reto.

# Empoderamento e formação de adolescentes e jovens

Este programa visa estimular o protagonismo da juventude, envolvendo meninas e meninos, em especial aquelas(es) em situação de maior vulnerabilidade social. As atividades de formação incluem oficinas e seminários sobre temas relacionados aos direitos humanos das(os) adolescentes e jovens; desenvolvimento de pesquisas e construção de parcerias com órgãos governamentais, instituições acadêmicas, escolas públicas e movimentos sociais que trabalham com esse público.



O programa também investe em tecnologias digitais como o app Partiu Papo Reto, vídeos, *digital story tellings* e canais de interação direta com os jovens a partir das mídias sociais Partiu Papo Reto (instagram, facebook, tiktok e youtube), para sensibilizar e estimular o protagonismo das(os) jovens.

Pensando uma ação para informar a população jovem sobre a Prevenção Combinada no enfrentamento a ISTs, HIV/Aids e Hepatites Virais, e, em fevereiro, já em ritmo de Carnaval, a equipe jovem da CEPIA promoveu uma ação na cidade do Rio de Janeiro.

No início de fevereiro estivemos presentes na *Escola Municipal Orlando Villas Boas* para reuniões com professoras(es) e a direção da escola, com o objetivo de planejar conjuntamente as atividades a serem desenvolvidas ao longo do ano de 2020 com representantes de turma e do grêmio estudantil da escola.



A equipe da CEPIA também esteve com professoras e coordenação da *Escola Municipal Henrique Dodsworth* para planejamento de oficinas para adolescentes e jovens da escola, além de elaborar e compartilhar os conteúdos para as oficinas realizadas nas escolas com a temática da puberdade e de habilidades para a vida, termo que teve sua origem na publicação das diretrizes do Programa de Saúde Mental da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Com a perspectiva de capacitação e empoderamento da própria equipe, oficinas internas, foram organizadas, com a presença de convidadas(os), de forma criativa e participativa valorizando a percepção de cada uma(um) sobre a relevância das habilidades para a vida – autoconhecimento, relacionamento interpessoal, empatia, lidar com os sentimentos, lidar com o estresse, comunicação eficaz, pensamento crítico, pensamento criativo, tomada de decisão e resolução de problemas – que visam a contribuir para que jovens

respondam de forma eficaz às demandas e desafios da vida cotidiana. Devido ao Covid-19, as atividades planejadas foram ajustadas para um formato *online*.

A CEPIA, em parceria com a *Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro*, por meio do *Programa Saúde na Escola (SME/PSE)*, deu início aos módulos *online* do *Projeto Compartilhando conhecimentos e fortalecendo diálogos em tempos de Covid-19*.

O projeto ocorreu em dois módulos: **Módulo 1** direcionado aos profissionais de saúde, educação e assistentes sociais e **módulo 2** direcionado aos estudantes do ensino médio público. O projeto foi inicialmente planejado para ocorrer de forma presencial, mas foi reformulado para um formato *online*. Os temas trabalhados nos encontros foram saúde mental e emocional no contexto do isolamento, desafios e oportunidades do mundo virtual, impactos do isolamento nos territórios, em especial violência doméstica, gravidez na adolescência e segurança digital.

Os encontros abordaram também os vários eixos ligados às habilidades para a vida, ferramentas essenciais na resposta individual e institucional ao contexto da Covid-19.

Outras atividades formativas foram desenvolvidas pela CEPIA, em parceria com o *Núcleo de Adolescentes Multiplicadores* (NAM), através de um conjunto de oficinas voltadas para estudantes do ensino fundamental II, de escolas municipais do Rio de Janeiro, envolvendo as 11 Coordenadorias Regionais de Educação (CREs). A proposta foi envolver adolescentes do NAM, assim como outros alunos e alunas em conversas sobre as habilidades para a vida. Por meio de atividades lúdicas, cada uma das 10 habilidades é apresentada aos adolescentes aproximando-as de suas realidades e cotidianos. Leia mais sobre o projeto, através de seu Relatório.

Desde as primeiras semanas da pandemia, a CEPIA desenvolveu vídeos para IGTV e *stories* em temas diversos como forma de manter o diálogo com jovens e adolescentes. Os vídeos incluem as séries *Tô de Quarentena*, com temas ligados ao porque ficar em casa, saúde mental e emocional, como se cuidar com uma boa alimentação, dicas culturais e mobilização nas favelas e *De Rolé com a Puberdade*, abordando sexualidade, masculinidade tóxica, famílias, dentre outros temas ligados à puberdade. Esses vídeos e demais materiais produzidos pela CEPIA estão em nosso canal de [youtube Cepia Cidadania](#).

A CEPIA, por meio de suas mídias sociais @Partiu Papo Reto, voltadas para adolescentes e jovens, e @Cepia Cidadania, mais voltada para mulheres adultas, investiu bastante na produção e divulgação de conteúdos e informações sobre a importância de restringir a circulação de pessoas para reduzir o contágio pelo vírus, cuidados de higiene pessoal, saúde mental, segurança digital, materiais de apoio sobre violência doméstica e sexual, dentre outros tópicos.

A equipe investiu no fortalecimento dos vínculos com mulheres e jovens compartilhando os impactos sociais, físicos e emocionais da Covid. Por meio de *cards*, *stories* e compartilhamento de materiais, a CEPIA buscou informar, acolher, sensibilizar e fortalecer mulheres, adolescentes e jovens para que vivenciassem esse período de forma informada, consciente e solidária.

No dia 15 de julho, dia em que se comemora o *Dia Mundial de Habilidades dos e das Jovens*, data instituída pelas Nações Unidas em 2014, a equipe da CEPIA preparou um vídeo sobre as várias habilidades pessoais e interpessoais, e sobre como jovens estão lidando e desenvolvendo suas capacidades de adaptabilidade e resiliência no contexto do isolamento social. A CEPIA entende que o desenvolvimento de capacidades emocionais, sociais e cognitivas, ajuda adolescentes e jovens a lidarem melhor com as dúvidas, incertezas e possibilita construções de identidade e de projetos de vida tão necessário na fase

da adolescência, em especial diante dos desafios do isolamento e de maior necessidade de resiliência. As 10 habilidades de vida sugeridas pela Organização Mundial de Saúde estão sendo trabalhadas de forma lúdica pela equipe jovem da CEPIA. Acesse [@partiupaporeto](#) e conheça os vídeos.

Além da intensa produção de vídeos e conteúdos para as mídias sociais, a CEPIA também investiu na produção de publicações digitais disponíveis em nosso *website*, incluindo 2 Manuais: *Manual de Ideias e Atividades - Metodologia ativa para o trabalho com Adolescentes e Jovens* e *Manual de Ferramentas Criativas: atividades sobre puberdade*. O primeiro, reúne dinâmicas e práticas, elaboradas conjuntamente pela equipe e aplicadas em oficinas realizadas em escolas públicas, com temas como cidadania, direitos humanos, relações de poder, desigualdade de gênero, saúde, direitos sexuais, direitos reprodutivos, racismo, *bullying* e protagonismo juvenil. A publicação é uma ferramenta adaptável a qualquer público e ambiente.

O segundo Manual, aborda 12 temas que incluem empoderamento de meninas, orientação sexual e identidade de gênero, prevenção da gravidez não planejada, masculinidade tóxica, projetos de vida dentre outros. São apresentadas sugestões de atividades voltadas para adolescentes de 10 a 12 anos e para 13 a 14 anos, além daquelas que podem ser aplicadas a adolescentes de idades diversas, buscando evidenciar o entendimento de que as necessidades, olhares e inquietações são diferentes para cada grupo etário, de acordo com o ciclo de vida. Essa publicação foi pensada, em especial, para apoiar educadoras e educadores em atividades sobre puberdade junto a adolescentes. Acesse a nossa Biblioteca e conheça nossas publicações! Acesse o tutorial sobre nossos Manuais!

A CEPIA planeja lançar um terceiro Manual, em 2021, sobre as 10 Habilidades para a Vida.



A CEPIA, em parceria com a AMAZE e IPPF iniciou, em dezembro, a gravação de dublagem para a versão em português do vídeo *Por que não gosto da minha aparência?*, *Segurança na Internet*, *Identidade de gênero: Ser mulher, homem, transexual ou fluido de gênero*), *Puberdade: descobrindo quem você é*. Os dois primeiros vídeos foram lançados já em 2020. Este Projeto consistiu na escolha, tradução, adaptação, gravação e mixagem de quatro vídeos educativos que abordam diversas questões relacionadas à puberdade.

Como integrante do *Fórum Estadual de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e de Proteção do Adolescente Trabalhador* (FEPETI-RJ) e do *Grupo de Trabalho(GT) de Violência Sexual* que integra esse *Forum*, a CEPIA vem contribuindo em um esforço conjunto na luta contra a violência sexual e na construção de relações de gênero mais igualitárias e justas. Durante o ano a CEPIA esteve presente nas reuniões do FEPETI/RJ, reunindo representantes de diversos municípios do estado, de organizações não



governamentais, como a CEPIA, *Defensoria Pública* e *Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente* (CMDCA/RJ).

O dia 18 de maio marca a luta pelos direitos humanos de crianças e adolescentes no combate à violência sexual. Nesse ano de 2020 se celebra o 20o aniversário dessa data, instituída pela Lei Federal no 9.970 de 2000. Os casos de abuso e exploração sexual contra crianças e adolescentes seguem assustadoramente elevados. A CEPIA, que integra o GT de violência sexual do Fórum, em articulação com o FEPETI/RJ e o CMDCA/RJ se juntou na organização de diversas iniciativas ocorreram a partir do dia 18 de maio, tais como:

- Encontro *Violência sexual contra crianças e adolescentes: direito à prevenção*, o evento *Diferentes Olhares sobre os Impactos da Covid-19 na violência sexual contra crianças e adolescentes II*, com um debate sobre como os serviços públicos de saúde, assistência social e outros serviços essenciais no atendimento a crianças e adolescentes em situação de violência sexual

estão atuando diante do contexto da Covid-19.

- Em conjunto com o CMDCA-Rio e a Redes da Maré organizou o encontro *Papo reto na roda: juventude e protagonismo*, reunindo adolescentes de 12 a 17 anos, inserindo-se nas atividades de revisão do *Plano Municipal de Enfrentamento as Violências Sexuais contra Crianças e Adolescentes* e teve
- como principal objetivo ouvir e aprender com adolescentes suas expectativas de participação e protagonismo na identificação e prevenção da violência sexual. A CEPIA foi uma das facilitadoras deste encontro trazendo reflexões a partir das propostas apresentadas por, adolescentes, na XI Conferência Municipal dos Direitos de Criança e do Adolescente, de 2018. Leia mais sobre este evento aqui.
- Webnário *Navegando distraída - Espaços Digitais (in) Seguros?*, desenvolvida pela FIOCRUZ, dentro de sua *Agenda Laranja Mais Meninas*, apresentando diversos projetos voltados para a comunicação com jovens, incluindo os desenvolvidos pela CEPIA, especialmente durante o isolamento social.

do Adolescente, de 2018. Leia mais aqui.

A FIOCRUZ, dentro de sua Agenda Laranja *Mais Meninas* promoveu o Webnário Navegando distraída - Espaços Digitais (in) Seguros?, apresentando diversos projetos voltados para a comunicação com jovens, incluindo os desenvolvidos pela CEPIA, especialmente durante o isolamento social.

# Direitos humanos, acesso à justiça e violência contra a mulher

Este programa inclui a formação de profissionais das áreas de segurança, justiça e assistência social, bem como mulheres de diversos segmentos; ações de *advocacy* por leis e políticas públicas e pelo acesso à justiça; realização de pesquisas; produção e disseminação de conhecimento e informações em redes sociais e na grande imprensa; participação em comissões e fóruns nacionais e internacionais voltados para a luta contra a violência de gênero, dentre outras atividades.



Em sintonia com as atividades *online*, demos início em 2020 a uma série de conversas intitulada de *Diálogos online: mulheres, violências e vulnerabilidades em tempos de Covid-19*. Ao longo do evento foi exibido o filme *Mais Armas, Mais Feminicídio*, idealizado pelo Grupo feminista 4D, *4 Décadas de Feminismo*, e com o apoio do grupo *Agora é Que São Elas* e participação direta da CEPIA em todas as etapas de produção.

A CEPIA integra como perita o *Comitê de Especialistas do Mecanismo de Acompanhamento da Convenção de Belém do Pará (MESECVI)*, que esteve ativo e atento durante o ano de 2020.

A Organização dos Estados Americanos (OEA), por meio da *Comissão Interamericana de Mulheres (CIM)*, divulgou o documento *Covid-19 na vida das mulheres: razões para reconhecer impactos diferenciados*. O documento, que responde às necessidades que a CIM, levantou, a partir de reuniões com os Ministros e Altas Autoridades de Gênero, *Peritas do MESECVI* e

organizações de mulheres, um amplo panorama dos impactos diferenciados sobre as mulheres, prestando atenção especial aos grupos mais vulneráveis. Também propõe linhas para o desenho de ações e políticas públicas baseadas no princípio da igualdade e não discriminação das mulheres e na necessidade de implementar medidas de ação afirmativa. O documento está disponível em [espanhol](#) e [inglês](#).

O MESECVI divulgou o documento *A violência contra as mulheres em face das medidas voltadas para diminuir o contágio da Covid-19* manifestando aos Estados da Região sua preocupação em relação às medidas que estariam tomando para mitigar as consequências da Covid-19, considerando os impactos da pandemia sobre as mulheres. O Comitê destacou algumas recomendações necessárias para prevenir e combater a violência contra mulheres e meninas durante esta etapa. A CEPIA, participou da reunião do Conselho Consultivo do Comitê de Especialistas definindo as questões a serem levadas para a XVII

Reunião do *Comitê de Especialistas* que se realizará nos dias 14 e 15 de dezembro de 2020.

O *Fundo de População das Nações Unidas* (UNFPA) no marco de seu *Programa Regional Spotlight*, o MESECVI e a CIM da OEA, realizaram webinar – *Renovando los compromisos para cerrar las brechas de atención de los Servicios Esenciales para Mujeres y Niñas que sufren Violencia – brechas nas capacidades Estatais de Atenção à Violência contra mulheres e meninas*. A CEPIA, participou como expositora na qualidade de membro do Comitê do MESECVI. O webinar foi realizado no marco dos *16 dias de ativismo* e do *Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres*, com o objetivo de identificar algumas das lacunas dos Estados Partes da OEA na prevenção, serviços de saúde, incluindo saúde mental e saúde sexual e reprodutiva, serviços sociais e serviços policiais e judiciais, com base no *Terceiro Relatório Hemisférico sobre o cumprimento da Convenção de Belém do Pará* elaborado pelo Comitê de Especialistas – CEVI do MESECVI tendo por marco as respostas à



violência contra mulheres e meninas.

O *Comitê de Especialistas do Mecanismo de Acompanhamento da Convenção de Belém do Pará (MESECVI)* esteve ativo e atento durante o ano de 2020 e, na sua XVII Reunião decidiu dar início à *Quarta Rodada de Acompanhamento da Implementação das Recomendações do Comitê aos Estados Partes* que enfatizará o direito ao acesso à justiça para as mulheres da região, a partir de uma perspectiva de gênero e diversidade. Leia mais sobre este encontro.

O *Ministerio de Mujeres, Políticas de Géneros y Diversidad Sexual* da Província de Buenos Aires promoveu o webinar *Diálogos Indispensáveis - Reflexões sobre a violência de gênero desde o feminismo no Cone Sul* com o objetivo de resgatar a genealogia dos feminismos locais e problematizar o que parecem ser as certezas no campo das abordagens da violência de gênero. Esse evento contou com a presença da CEPIA.



A CEPIA também atuou como expositora em uma série de webinários e seminários promovidos por instituições parceiras.

A ONU Mulheres promoveu em setembro duas reuniões com seu grupo assessor integrado também pela CEPIA e com representantes no CEDAW sobre os relatórios do país junto ao CEDAW.

A parceria com a Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro (EMERJ) e o Grupo de Pesquisas em Gênero, Raça e Etnia (NUPEGRE) da EMERJ se manteve bastante ativa durante todo o ano de 2020.

No dia 16 de janeiro de 2020 a EMERJ promoveu um seminário *Reflexões sobre Gênero e Direito* com a apresentação dos trabalhos finais das alunas da Pós Graduação Gênero e Direito da EMERJ. A CEPIA, que conta com uma professora e coordenadora de um dos módulos, esteve presente coordenando uma das mesas do Seminário.

O NUPEGRE da EMERJ, com o apoio institucional do *Fórum Nacional de Juízes e Juízas de Violência Doméstica* (Fonavid), realizou, o seminário *A História das Mulheres e as Mulheres na História do Brasil*, com a participação da CEPIA que apresentou o tema *A construção da Lei Maria da Penha*, no Painel *As conquistas do Feminismo no Brasil Contemporâneo*. Esse evento prestou uma homenagem póstuma à Ministra Nilcéa Freire, que teve um papel de grande importância à frente da Secretaria de Políticas para Mulheres (SPM), destacando-se o seu protagonismo na aprovação da Lei Maria da Penha.

Como parte do *Consórcio Feminista Lei Maria da Penha*, ao longo do ano, a CEPIA foi muito ativa no monitoramento da implementação da Lei e na celebração de seu 14º aniversário. Dentre as atividades em que a CEPIA esteve envolvida, destacam-se:

- Em março, na sede do CFEMEA, em Brasília, reunião para partilhar o levantamento de Projetos de Lei que tramitam no Congresso e que alteram a Lei Maria da Penha. Nessa reunião foram debatidas as preocupações das integrantes do *Consórcio* com o teor desses PLs, assim como discutida uma estratégia conjunta de prioridades de ação.
- O *Consórcio Lei Maria da Penha*, visando contribuir com as iniciativas das parlamentares para o enfrentamento da violência contra as mulheres durante a pandemia mundial da Covid-19, elaborou *Nota Técnica referente aos Projetos de Lei em tramitação no Congresso Nacional sobre medidas para o enfrentamento à violência doméstica e familiar, no contexto do distanciamento social, decorrente da vigência do Estado de Calamidade Pública* ressaltando a importância dos projetos de lei, analisando o teor de cada um, fazendo recomendações para melhoria e maior alcance das medidas propostas e, por fim, colocando-se à disposição para o diálogo com o Parlamento.

- Como parte da atuação do *Consórcio* a CEPIA participou do Webinário *Educação em Gênero como Polícia de Prevenção à Violência*. O 2º Encontro do webinário *Diálogos sobre a Lei Maria da Penha* também discutiu as ações institucionais e dos movimentos feministas de resistência ao discurso fundamentalista da “ideologia de gênero” e “escola sem partido” que são obstáculos para a devida implementação do eixo prevenção e condenam as meninas e mulheres a viverem em situação de violência. Acesse a íntegra do evento neste [link](#).
- O *Consórcio* integrou o *Grupo de Trabalho Interministerial* que, juntamente com o Executivo Federal, apresentou o PL 4559/2004 à Câmara dos Deputados, zelando pelo compromisso de elaborar uma lei que correspondesse às recomendações internacionais de defesa dos direitos das mulheres e colaborasse para fomentar nova organização do Sistema de Justiça para responder de forma compatível com a devida diligência e considerasse

a urgência, gravidade e complexidade da violência de gênero contra as mulheres, configurada como violência doméstica e familiar. O *Consórcio* acompanha com atenção os movimentos legislativos que alteram a Lei Maria da Penha e colocam em risco sua integralidade. Nesse momento em que o tema da competência híbrida volta ao debate público, o *Consórcio* dá sua contribuição relembrando que a Lei Maria da Penha tem como origem o compromisso a proteção da vida das mulheres e seu direito a viver livre de todo tipo de violência. Para acessar a íntegra da Nota Técnica acesse [aqui](#).

A CEPIA participou, também, do 4º Encontro do webinar *Diálogos sobre a Lei Maria da Penha* reservado para discutir a visão de setores que compreendem a Lei Maria da Penha como uma proposta meramente punitivista; mapear as formas de cooptação da área de enfrentamento à violência contra as mulheres como porta de entrada para institucionalização de um Estado policialesco, violador das garantias constitucionais e genocida da população

negra e indígena; e conhecer as críticas do feminismo abolicionista à LMP a fim de construir respostas dialógicas e interseccionais para melhor implementação e/ou revisão da norma. O 5º Encontro deste Webinário debateu com instâncias do sistema de justiça para avaliar a efetividade da prática atual dos Juizados para o acesso à justiça das mulheres em situação de violência e responder a pergunta *Por onde anda a competência híbrida dos Juizados de Violência Doméstica contra as Mulheres?* após 14 anos de vigência da LMP. Acesse o evento neste [link](#).

Acesse todos os vídeos da série: *Diálogos sobre a Lei Maria da Penha* neste [link](#).

Ainda na comemoração dos 14 anos da Lei Maria da Penha, o *Consórcio Lei Maria da Penha* promoveu o webinário *O Projeto Jurídico Feminista no Brasil a Lei Maria da Penha e a Lei do Feminicídio*. A CEPIA esteve presente como mediadora. Assista na [íntegra o webinário](#).

A 14a. Reunião do Fórum Permanente de Justiça Criminal – Criminologia e Gênero, da EMERJ, contou com a participação da CEPIA debatendo sobre a política pública de saúde e a descriminalização do aborto. Esteve presente na reunião a Ministra de Mulheres, Gênero e Diversidade da Argentina.

A *Escola Nacional de Formação de Magistrados (ENFAM)*, no *Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres*, promoveu o Webnário Gênero e Direitos Humanos das Mulheres, com a participação da CEPIA falando sobre a *Convenção para Prevenir Punir e Erradicar a Violência contra as Mulheres e sobre as Conferências Mundiais de Cairo e de Beijing*, destacando os avanços na defesa dos direitos humanos das mulheres e assinalando para o atual contexto de retrocessos que colocam em risco esses direitos. Saiba mais acessando o [link](#).

A Ordem de Advogados do Paraná, CEJIL e CLADEM promoveram o Webinário Acesso à Justiça e Estereótipos de Gênero, onde estivemos presentes

como expositora discutindo sobre as diversas dificuldades encontradas pelas mulheres para terem acesso à justiça, incluindo os preconceitos de raça e etnia, classe social, orientação sexual dentre outros, e a persistência do uso dos estereótipos de gênero presentes nas instituições da justiça o que acaba por revitimizar as mulheres, destacando a importância da Recomendação N. 33 da CEDAW voltada para o acesso das mulheres, na sua diversidade, à justiça e para a eliminação dos estereótipos de gênero.

*O Grupo de Estudos Direito e Gênero da OAB do Rio Grande do Sul, através da ESA OAB/RS, convidou a CEPIA para falar sobre a afirmação de direitos humanos das mulheres no Brasil, através da Constituinte, e sobre ações de *advocacy* para garantir a efetividade destes direitos.*

Em comemoração aos 14 anos da Lei Maria da Penha, Jandira Feghali, Deputada Federal e relatora da Lei Maria da Penha conversou com a CEPIA. O evento pode ser acessado na íntegra através deste [link](#).



Participamos também como expositoras da *live* promovida pela ONG SER ELA, fazendo um resgate histórico sobre a elaboração da Lei Maria da Penha. Para acessar a íntegra da live clique neste [link](#).

A CEPIA participou também no webinar *Violência Doméstica e Mediação - Utilização e Desafios*, através de exposição sobre os limites das práticas de mediação, que não podem ser usadas em casos de violência doméstica contra as mulheres, conforme previsto na Lei Maria da Penha e as relativas possibilidades de serem usadas nas Varas de Família. Acesse o evento neste [link](#).

Em conversa com o *Movimento Independente 50-50* de Advogadas Gaúchas, a CEPIA conversou sobre a participação das mulheres na na Constituinte, e a experiência de Jacqueline Pitanguy como presidente do *Conselho Nacional dos Direitos das Mulheres* (CNDM) naquele momento de afirmação dos direitos humanos e igualdade. Assista [aqui](#) a conversa

A CEPIA também participou da Roda de Conversa Os Direitos das Mulheres na Constituição Federal de 1988–32 anos da Carta das Mulheres aos Constituintes.

A CEPIA participou como expositora da live Uma conquista das mulheres: 14 anos da Lei Maria da Penha, live promovida pela Associação de Mulheres Beth Lobo e o Fórum de Prevenção e Enfrentamento da Violência contra a Mulher, além de vários outros grupos feministas do município de Volta Redonda.

No mês de fevereiro a CEPIA esteve presente na roda de conversa: racismo estrutural e institucional, feminicídio e violência de gênero. Como podemos nos apoiar? apresentando sua publicação Violência contra a Mulher: um guia de defesa, orientação e apoio com informações sobre serviços nas áreas de saúde, justiça e segurança disponíveis no estado do Rio de Janeiro para atendimento a mulheres vítimas de violência.

Como integrante dos quadros do *Inter American Dialogue* (IAD) organização que promove diálogo e debate de temas relevantes da política, da economia, dos direitos humanos nas Américas. A CEPIA esteve presente no primeiro Fórum Virtual do IAD reunindo os seus membros para um diálogo sobre os impactos da crise da Covid-19 na América Latina e no Caribe. Os temas abordados incluíram democracia e militarização, populismo e ciência, acesso a saúde sexual e reprodutiva, economia e desigualdade social. Para saber mais sobre o Fórum acesse [aqui](#). Participamos, também, de webinar sobre a Covid-19 e os Direitos Humanos na América Latina com a Alta Comissária de Direitos Humanos da ONU, Michelle Bachelet, que foi Presidente do Chile e também integrou o IAD.

O *Fundo de População das Nações Unidas* (UNFPA), em articulação com a *Associação Brasileira de Estudos Populacionais* (ABEP), organizou o webinar *Violência de gênero e Covid-19: evidências, vigilância e atenção*. A CEPIA esteve presente neste evento. Acesse o evento no [youtube](#).

O UNFPA lançou a Plataforma Mulher Segura, que tem por objetivo informar, fortalecer redes e facilitar acesso de mulheres a serviços de prevenção a violência baseada em gênero contra mulheres e meninas. O projeto conta com o apoio do *Fundo Canadá* e do *Reino dos Países Baixos*. A CEPIA é parceira dessa iniciativa e foi responsável pela produção de vídeos sobre violência doméstica e tutorial sobre violência *online*, que pode ser acessado aqui.

A CEPIA participou da reunião da *Comissão de Segurança da Mulher*, no *Conselho Estadual dos Direitos da Mulher (CEDIM)*, onde foram avaliadas a situação dos serviços de atenção às mulheres vítimas de violência no estado do Rio de Janeiro.

A *UN Women* organizou consulta virtual sobre seu Plano Estratégico, no qual foram apresentadas sugestões para esse plano considerando os desafios da atual conjuntura social e política do país agravada pela pandemia do Covid-19. O encontro ressaltou a

importância do papel desempenhado por essa agência da ONU no contexto atual do Brasil. A CEPIA integra esse grupo de assessoras e participou dessa reunião.

A CEPIA participou da *4ª Conferência Internacional sobre Assistência Jurídica em Sistemas de Justiça Criminal* que reuniu mais de 800 participantes de 89 países, de forma virtual, para avançar, dentro do contexto da Covid-19, no acesso à justiça para todos. O evento foi realizado pela *Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, International Legal Foundation (ILF), Open Society Justice Initiative (OSJI), Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), Colégio Nacional de Defensores Públicos Gerais do Brasil (CONDEGE), Defensoria Pública da União e a Associação Nacional de Defensores Públicos do Brasil (ANADEP).*

A CEPIA esteve presente na primeira reunião de planejamento e apresentação da Rede RAAM – Rede de apoio a mulheres vítimas de violência da Maré, que objetiva instrumentalizar as(os) profissionais que recebem as mulheres vítimas de violência na Maré, como uma forma de trocar experiências e caminhos para essas(es) profissionais atuarem de acordo com o que a vítima queira no momento ou posteriormente aos atendimentos. O objetivo é apoiar os profissionais em seus encaminhamentos.

# PARTICIPAÇÃO EM AULAS E CURSOS

Ao longo do ano de 2020, a equipe da CEPIA foi convidada a participar como palestrante nas seguintes iniciativas:

- Curso *online* de pós graduação *stricto sensu* *Democracia, Desigualdade e Direitos* do Projeto *Saber Comum* voltado para dar visibilidade às conquistas de direitos civis, políticos e sociais no Brasil e o envolvimento dos movimentos sociais neste processo. A CEPIA ministrou uma aula sobre *Movimentos de Mulheres na Luta por Direitos*. O Curso é transmitido pela TV ALERJ, do Poder Legislativo do estado do Rio de Janeiro e pode ser acessado neste [link](#).
- Aula sobre *Violência de Gênero na perspectiva Regional – Convenção Interamericana de Belém do Pará*, na cadeira optativa Direito, Gênero e Igualdade, da Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP.

- Aula sobre *Violência Sexual Contra Meninas*, voltada especialmente para jovens estudantes adolescentes e professor@s do Centro Educacional Anísio Teixeira – CEAT, escola que atende desde o público infantil até o ensino médio, destacando a importância da educação sexual na escola e o papel das(os) professoras(es) na identificação da violência e no acolhimento das crianças e adolescentes.
- Aula no *Curso de Capacitação de Assistência à Víctima nos Crimes de Femicídio* promovido pelo *Centro de Estudos Jurídicos (CEJUR)*, da *Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro*, destacando a longa jornada das mulheres brasileiras pelo fim da violência de gênero contra as mulheres e o avanço legislativo internacional e nacional que permitiu a aprovação da Lei Maria da Penha.
- Aula no Curso promovido pelo *Conselho Estadual dos Direitos da Mulher do Rio de Janeiro (CEDIM/RJ)*, que contaram com a participação de aproximadamente 700 pessoas, sobre Direitos Humanos das Mulheres.



Essas aulas contaram com representantes de órgãos de políticas públicas, conselhos municipais de diversos municípios do Rio de Janeiro e de outros municípios e estados.

- Aula sobre *Direitos Humanos das Mulheres*, no webinar sobre *Violência de Gênero voltado para Policiais Civis*, promovido pela *Academia de Polícia do Estado do Rio de Janeiro (ACADEPOL/RJ)* no dia 28 de agosto. Palestraram também neste webinar a delegada de polícia Sandra Ornellas, a psicóloga Sandra Werner e a médica Dra. Ana Derraik.
- Aula no *Centro de Estudos em Direito e Desigualdade*, do Ciclo de debates e formação em *Gênero, desigualdades e direito: teorias, métodos e política(s)*, do grupo de acesso à justiça da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto, da USP, com o tema *Teorias Feministas do Direito – aspectos históricos e conceituais*. Acesse a [íntegra da primeira aula](#).

# CAMPANHAS

No ano de 2020, a CEPIA relançou a Campanha Comece a Ouvir, no contexto de isolamento, em decorrência da Covid-19, onde os casos de violência doméstica aumentaram muito no Brasil e no mundo. A Campanha alerta as pessoas sobre a diferença que cada uma (um) de nós pode fazer.

No mês em que se comemora o *Dia das Mães*, a CEPIA lançou a Campanha das Matriarcas, com o apoio do EMpower, para homenagear as mulheres reais, mães, matriarcas, nossas referências femininas.



No *Dia Internacional de Combate a Violência contra a Mulher*, se iniciou a *Campanha Internacional de 16 dias de Ativismo pelo fim da Violência Contra as Mulheres*. A CEPIA se soma às múltiplas iniciativas desenvolvidas no Brasil e em outras regiões para dar um basta a violência contra as mulheres. Uma de nossas iniciativas foi a reunião de frases produzidas por mulheres participantes da *Formação de Facilitadoras: Empoderamento e Promoção da Participação Política das Mulheres*, parceria da CEPIA com a rede internacional WLP e que foram divulgadas em nossas mídias sociais [cepiacidania](#).

*Histórias sem Máscaras - 16 dias de ativismo pelo fim da violência contra a mulher* - esse é o título da Campanha que a CEPIA postou em suas mídias sociais histórias de mulheres que sofreram violência de gênero, mulheres vítimas de feminicídio e mulheres ativistas pelo fim de todas as formas de violência. Os vídeos podem ser acessados em nosso canal de [youtube cepia cidadania](#) ou em nosso [instagram](#).

# MANIFESTOS

*Vidas negras importam! Eu não consigo respirar...*

A CEPIA se solidariza com tod@s que como George Floyd, não conseguiram respirar porque o racismo estrutural torna o ar tóxico, asfixiante e letal. Se solidariza com as(os) brasileiras(os) negras e negros que também não conseguem respirar submetidos à violência policial, à pobreza e à discriminação cujas mortes cotidianas apenas noticiadas, viram estatísticas e são descartadas, negadas, justificadas. A revolta das multidões que tomaram as ruas dos Estados Unidos pelo assassinato racista e covarde de George Floyd torna mais estrondoso o silêncio da sociedade brasileira.

Vidas negras importam!

A CEPIA manifesta repúdio ao assassinato de João Alberto Silveira Freitas, espancado até a morte no supermercado Carrefour, em Porto Alegre. Manifesta repúdio ao racismo estrutural estabelecido em uma cultura que se originou na violência, na morte de corpos negros e indígenas. O Assassinato de João Alberto, que ocorreu às vésperas do Dia da Consciência Negra, se soma a tantos outros crimes de violência racista como o de Rafael, João Pedro, João Victor, Rodrigo, Iago, Vinícius e tantos outros que foram assassinados por serem negros. O assassinato de João Alberto é um assassinato diário do povo negro. O impacto do racismo reflete na vida de todas as pessoas. A CEPIA se manifesta em apoio à luta antirracista e no combate à violência.

A CEPIA manifestou sua solidariedade a menina de 10 anos, vítima de estupro por um tio, e alertou para a dimensão da violência sexual contra meninas no Brasil e para o desamparo e vulnerabilidade dessas vítimas impedidas, por forças religiosas e por extremistas laicos, a interromperem a gravidez obrigando a que sofram gestações que violam sua dignidade e saúde física e mental. Desde 1940 não constitui ilícito penal interromper a gestação nessa circunstância. No entanto, desde 1940 mulheres e meninas continuam tendo seus direitos à saúde duplamente violados: pelo estuprador e por instituições do judiciário e da saúde que se negam a obedecer a lei. Basta!

A CEPIA, que há 30 anos luta pelos direitos reprodutivos das mulheres, celebrou a vitória das mulheres argentinas que conseguiram a aprovação no Congresso da lei que descriminaliza a interrupção da gestação até a 14 semana. Esta vitória simboliza o reconhecimento de que o direito ao aborto é um direito fundamental à saúde e à autonomia reprodutiva, e representa um alento para as mulheres de países da América Latina como o Brasil que ainda tem as legislações mais restritivas do mundo.

A Cepia manifestou o seu repúdio a todas as formas de violência contra as mulheres, em especial na sua forma mais grave que são os crimes de feminicídio, expressão de uma cultura machista e patriarcal que persiste em nossa sociedade. O feminicídio de uma juíza, na frente de suas filhas, na noite de Natal, revela o quanto essa cultura está presente em todas as classes sociais. É preciso que a sociedade como um todo se mobilize contra esses crimes e seja solidária às famílias das vítimas.

## CEPIA NA MÍDIA

Em 13 de janeiro a Folha de São Paulo publicou o artigo *Sexo e Gênero: a fabricação do perigo*, de Jacqueline Pitanguy, da CEPIA, e Carmen Barroso sobre a instauração de novo paradigma no Brasil, fruto de um crescimento do fundamentalismo religioso.

Leila Linhares Barsted, da CEPIA, foi entrevistada pela Revista Poli, na edição de N°. 69 – mar./abr. 2020, da Fundação Oswaldo Cruz, sobre a violência contra as mulheres e o surgimento das Delegacias Especializadas de Atendimento às Mulheres (DEAMs) Leila fez uma retrospectiva da luta dos movimentos feministas contra essa violência e o surgimento das DEAMs na década de 1980. Para ler a íntegra dessa entrevista clique neste [link](#).



A publicação *Tecendo a Rede de Proteção a Crianças e Adolescentes em Situação de Violência Sexual*, se constitui em um esforço conjunto, sob a coordenação do CMDCA-Rio, contando com textos de diversas(os) autoras(es), incluindo um artigo de Andrea Romani, da CEPIA, que traz uma reflexão, com uma perspectiva de gênero, sobre o espaço da casa enquanto local de segurança e risco para crianças e adolescentes.

Dentre as iniciativas para reflexões sobre o dia 18 de maio, que marca a luta pelos direitos humanos de crianças e adolescentes no combate à violência sexual, o CMDCA do Rio de Janeiro preparou uma edição especial de seu informativo mensal. Andrea Romani, da CEPIA, foi uma das entrevistadas abordando a temática da cultura da violência doméstica e os impactos do isolamento social. Para acessar o Informativo clique [aqui](#).

No dia 23 de junho foi publicado na revista eletrônica jurídica do *Justificando – mentes que pensam Direito*, artigo sobre a Guarda Compartilhada em Tempos de Covid-19, escrito pelas advogadas Leila Linhares Barsted e Mariana Barsted, da CEPIA. O artigo traz uma retrospectiva de como a guarda dos filhos se deu no Brasil, a partir do Código Civil de 1916, passando pelo o Estatuto Civil da Mulher Casada, a Lei do Divórcio, a Constituição de 88, o Código Civil de 2002 e a Lei da Guarda Compartilhada, analisando as recentes jurisprudências e os novos arranjos nas famílias durante a pandemia do Covid-19.

Em 14 de agosto, o Jornal da Cultura apresentou matéria sobre desrespeito a mulheres por parte de autoridades do governo brasileiro, que resultou em uma Ação do Ministério Público Federal obrigando a União a realizar campanhas para reparar os danos causados às mulheres pelos depoimentos preconceituosos do Presidente e de alguns de seus ministros. Jacqueline Pitanguy, da CEPIA, foi entrevistada para comentar a situação.

A Sputnik Brasil, em matéria de 19 de agosto, tratou do caso da menina de 10 anos vítima de estupro que teve seu direito legal a interromper a gravidez negado por hospital universitário do Espírito Santo e entrevistou Jacqueline Pitanguy.

A CEPIA, através da presidente de seu Conselho Diretor, Comba Marquês Porto, de Jacqueline Pitanguy e Leila Linhares Barsted, Coordenadoras Executivas da CEPIA, estiveram presentes na conversa com a professora Heloísa Buarque de Holanda, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que inaugurou a série do Canal Brasil *O que querem as mulheres*. O programa que foi ao ar no dia 26 de agosto tratou das lutas e conquistas do feminismo nas décadas de 70, da Constituição de 1988, outros avanços e desafios atuais.

A UNISINOS (Universidade do Rio Grande do Sul) entrevistou Jacqueline Pitanguy sobre a violência doméstica e o isolamento social, em decorrência da pandemia do coronavírus. Acesse a íntegra da entrevista [aqui](#).

A política externa do Brasil vem se aliando a países ultraconservadores islâmicos no que se refere aos direitos e a saúde sexual e reprodutiva das mulheres brasileiras. Jacqueline Pitanguy aborda essa questão em seu artigo *A cruzada contra as mulheres brasileiras. Em nome de quem fala o Brasil ao adotar tais posições nas Nações Unidas?*, publicado no Jornal Folha de São Paulo, em 09 de setembro.

O jornal El País publicou o artigo *Defesa da honra"em 2020? O STF não pode virar as costas para as mulheres*, de Fabiana Cristina Severi, Leila de Andrade Linhares Barsted e Silvia Pimentel.

Comba Marque Porto, Presidente do Conselho Diretor da CEPIA, escreveu o artigo *A Portaria 2.282/MS e o desmonte dos direitos das mulheres*, apresentando argumentos jurídicos para demonstrar que a Portaria constitui um desrespeito aos direitos das mulheres. O tema foi debatido em *live* promovida pelo Centro de Estudos FNM 74 do Hospital Escola Francisco de Assis, HESFA, em programação especial em homenagem aos 100 anos da UFRJ.

Em reportagem sobre o aumento dos casos de feminicídio no Brasil, no dia 31 de outubro, o jornal O Globo e o jornal Extra publicaram matéria com entrevista com várias especialistas nesse tema, dentre elas Leila Linhares Barsted, da CEPIA, que pontuou a relação de controle e possessividade dos autores de feminicídio como um dos elementos na motivação desses crimes.

O jornal O Globo publicou, o artigo Arquitetura dos direitos reprodutivos e ameaças ao aborto legal seguro, de Jacqueline Pitanguy e Silvia Pimentel. O artigo traz um resgate histórico da conquista de direitos sexuais e reprodutivos pelas mulheres brasileiras e aponta o risco de retrocessos, concluindo reforçando a importância de ações de resistência e vigilância para a garantia dos direitos reprodutivos das meninas e mulheres.

O *Goethe Institute*, por meio de uma iniciativa chamada *O Século das Mulheres* entrevistou mulheres da América Latina sobre sustentabilidade e modelos de comportamento de homens e mulheres, visibilidade social e comunicação, assim como sobre a centralidade da comunicação da grande mídia nos papéis de vítima passiva e agressor nos temas de violência doméstica. Jacqueline Pitanguy conversou sobre estas questões com o Institute.

Praia dos Ossos é um *podcast* produzido pela Rádio Novelo que em 8 programas, recupera o assassinato de Angela Diniz por seu parceiro Doca Street, em 1976, e levanta questões fundamentais sobre patriarcado, machismo, sexualidade da mulher e a justiça que condena a vítima em nome da moral e costumes. Branca Moreira Alves, membro do conselho diretor da CEPIA, e Jacqueline Pitanguy foram entrevistadas neste Podcast que já teve mais de um milhão de ouvintes. A Revista Rosa organizou Rodas de Conversa sobre este podcast e contou com a participação da CEPIA.

Jacqueline Pitanguy e Hildete Pereira de Mello conversaram sobre o momento histórico da Constituinte e as conquistas das mulheres no episódio especial do podcast Novo Normal, promovido pelo grupo *Agora é que são elas*, apresentando uma retrospectiva histórica do feminismo brasileiro, como um movimento político do país, desde os anos 70, até a conquista de direitos constitucionais em 1988.

O *Latin American Advisor* é uma publicação diária do IAD e na edição de 28 de outubro o auxílio emergencial e o aumento da pobreza no Brasil no contexto da pandemia foi discutido por seus membros, que inclui, dentre os quais, a CEPIA. Veja os comentários no link. Em outra edição publicou considerações de Jacqueline Pitanguy, da CEPIA, sobre a participação das mulheres na política e as barreiras que enfrentam e que tornam o Brasil um dos países com os piores índices de presença de mulheres em espaços locais e nacionais de poder no continente. Veja a publicação na íntegra.

Em 17 de Novembro A TV Justiça entrevista Jacqueline Pitanguy, da CEPIA, no *Programa Direito Sem Fronteira* por ocasião da celebração do *Dia internacional de direitos humanos*. O programa debateu a Declaração Universal dos Direitos Humanos e os direitos humanos das mulheres neste e em outros Tratados e Convenções Internacionais.



# GESTÃO E TRANSPARÊNCIA

Em setembro deste ano de 2020, a CEPIA realizou sua primeira Assembleia Ordinária, de forma virtual, apresentando ao seu Conselho Diretor e suas associadas e associado as atividades e projetos realizados, estratégias e desafios, assim como seu balanço financeiro, aprovado integralmente.

Os membros da Assembleia Geral e da Diretoria revisaram e aprovaram o balanço financeiro, depois de aprovadas pelo Conselho Fiscal.

Em reconhecimento e celebração de seu 30º Aniversário, a Presidente do Conselho propôs uma moção de congratulações pelas realizações da CEPIA nestas 3 décadas de trabalho em prol dos direitos humanos das mulheres, que foi aprovada por unanimidade.

# GOVERNANÇA

De acordo com os Estatutos da CEPIA, sua governança é composta por uma Assembleia de Associados, composta por membros da sociedade civil de reconhecida legitimidade, e um Conselho de Administração. O órgão de governança da CEPIA é diversificado e plural, um patrimônio dos princípios democráticos fundamentais que norteiam a instituição. A Coordenação Executiva é indicada por essas instâncias da instituição, por um mandato renovável de três anos. Possui também um Conselho Fiscal.

A CEPIA também trabalha com uma empresa independente de prestação de contas e seu balanço financeiro é auditado por uma empresa de auditoria independente e analisado por seu Conselho Fiscal.

# EQUIPE

Ao longo do ano de 2020 nossa equipe se reuniu continuamente para avaliar as atividades e projetos desenvolvidos em 2019, dar seguimento às atividades em curso e traçar novas metas e atividades à luz de seu Planejamento Estratégico.



Demos início à série cafés da manhã com conversa, realizados mensalmente, reunindo associadas(os), estudantes internacionais da Dinamarca e Inglaterra, além de outras convidadas. Essa ação teve como objetivo desenhar uma linha do tempo sobre os 30 anos de ativismo da CEPIA.

Mantivemos reuniões constantes para estudar, refletir sobre os diversos projetos, em seus vários Programas: Empoderamento e formação em direitos humanos das mulheres, Direitos humanos, saúde e direitos sexuais e reprodutivos, Empoderamento e formação de adolescentes e jovens e Direitos humanos, acesso à justiça e violência contra a mulher.

No período de fevereiro a março, contamos com a presença e a contribuição de Janne Bonn, uma estudante dinamarquesa, do curso de Global Nutrition and Health na Universidade de Copenhagen, atuando nos projetos com temática de puberdade e saúde sexual e reprodutiva.

A equipe da CEPIA participou das manifestações que ocorreram no Rio de Janeiro pelo *Dia Internacional da Mulher* celebrando a luta das mulheres na defesa de nossos direitos. #8M

A partir de março de 2020, data em que se estabeleceu o início do isolamento social, a CEPIA se reinventou adaptando todas as suas atividades presenciais e reuniões para a modalidade virtual, investindo no acesso à comunicação digital.

A equipe de comunicação juntamente com toda a equipe foi muito ativa na promoção de uma série de eventos *online* e na produção de ferramentas digitais.

Aprimorando a comunicação, ferramenta estratégica para ações *advocacy* e articulações, e contando a experiência da CEPIA no contexto da pandemia, a equipe de comunicação e as coordenadoras de projeto estiveram presentes na *live conectada* no canal @mulheresdefrente, compartilhando esses aprendizados.

Como parte do investimento na capacitação da equipe, participamos do programa de Capacitação Estratégica de Comunicação da Social Sector Accelerator e OAK Foundation trazendo oportunidades de aprendizado sobre novas abordagens, técnicas e como aplicá-las.

A CEPIA investiu na capacitação da equipe, com o apoio do EMpower, The Emerging Market Foundation, que promoveu para suas organizações parceiras na América Latina, 4 encontros virtuais, ministrados pela organização argentina Faro Digital em temas ligados ao espaço digital, cidadania digital, *cyberbullying*, *grooming* e privacidade, tendo como foco o uso desse espaço por adolescentes. Experiências, desafios e estratégias sobre, como tem sido o uso digital por adolescentes e jovens em termos de potencialidades, limitações e riscos foram compartilhadas.

Uma das principais lições aprendidas foi a importância de investir na comunicação social como uma ferramenta estratégica para a *advocacy* e articulação.

## **A equipe da CEPIA é composta por:**

### **Conselho diretor**

Comba M. Porto (Presidente)

Branca Moreira Alves

Miriam Ventura (Vice Presidente)

Rosana Heringer (Diretora)

### **Assembleia de Associadas**

Branca Moreira Alves

Comba Marques Porto

Debora Thomé

Leilah Borges da Costa

Miriam Ventura

Nair Jane

Regina Morel

Richarlls Martins

Rosane Reis

Rosana Heringer

Sandra Azeredo

### **Conselho Fiscal**

Mauro de Andrade

Sérgio Almeida

## **Coordenadoras Executivas**

Jacqueline Pitanguy

Leila Linhares Barsted

## **Coordenadoras de Programas**

Andrea Romani

Mariana Barsted

## **Associadas do Programa de Comunicação**

Juliana Grisolia

Karla Oldane

## **Administrativo**

Fernanda Pires

Marina Damião

## **Assistentes de Programas**

Débora Silva

Débora Pinheiro

Kézia Yasmin

Lucas Marçal



## **Conselho Diretor**

Comba M. Porto (Presidente)

Branca Moreira Alves

Miriam Ventura (Vice Presidente)

Rosana Heringer (Diretora)

## **Associadas**

Branca Moreira Alves

Comba Marques Porto

Debora Thomé

Leilah Borges da Costa

Miriam Ventura

Nair Jane

Regina Morel

Richarlls Martins

Rosane Reis

Rosana Heringer

Sandra Azeredo

## **Conselho Financeiro**

Mauro de Andrade

Sérgio Almeida

## Financiadores

Canadian Embassy

EMpower - The Emerging Markets Foundation

Fundo Elas/ Criola

Gestos / EU

International Planned Parenthood Federation-  
IPPF/WHR

OAK Foundation

Women's Learning Partnership - WLP

 [www.cepia.org.br](http://www.cepia.org.br)

 [CepiaCidadania](#)

 [Partiu.Papo.Reto](#)

 [PartiuPapoReto](#)

 [CepiaCidadania](#)

 [CEPIACidadania](#)

 [cepiacidania@gmail.com](mailto:cepiacidania@gmail.com)